

Gratidão, a fonte do bem

Para pesquisadores, a gratidão é um dos mecanismos subjacentes do altruísmo recíproco, ou seja: fazer o bem a uma pessoa impele esta pessoa a fazer também o bem, como forma de reciprocidade, ou o bem a outra pessoa.

P. 2 e 3

38 anos de ideal	P. 4
Transição planetária	P. 6
Psicografia como prova judicial	P. 7
Oração e atenção	P. 11
Universidade dos Pés Descalços	P. 12

Livro lança Movimento nos EUA P.5

Setenta anos de *Paulo e Estêvão* P.10

O bem em cadeia

A primeira menção à gratidão em **O Livro dos Espíritos** encontra-se na questão sobre a oração pelos mortos. Os Espíritos já haviam afirmado em 1857 que o sentimento moral de gratidão tendia a conduzir os seres ao amor e às ações no bem.

Folha Espírita – O que significa gratidão, dentro da Psicologia?

João Ascenso – Historicamente, a gratidão tem sido altamente valorizada entre as religiões Judaica, Muçulmana, Cristã, Budista e Hindu. Na história da Ciência, tem sido um objeto de estudo experimental altamente desvalorizado e desconhecido, até muito recentemente. A primeira grande pesquisadora a dedicar-se ao estudo e à importância da gratidão para a saúde mental foi a psicanalista Melanie Klein (Klein, 1957), sobretudo em aplicações clínicas e de tratamento. A principal ideia sobre a gratidão é que ela constitui uma resposta emocional a um ato moral de outra pessoa que nos beneficiou, ato esse que nos gera o sentimento moral de gratidão. Assim, gratidão é conceitualizada dentro da Psicologia Experimental como um sentimento moral, que nos impede a realizar atos de bondade e caridade, em resposta a termos recebido um benefício de alguém. Assim, a gratidão pode ser considerada uma fonte de motivação moral para fazer o bem.

FE – Qual a teoria mais antiga sobre a gratidão na ciência?

Ascenso – O mais eminente cientista que escreveu sobre a gratidão foi um dos pais da Economia, Adam Smith. Paradoxalmente, o homem que escreveu *A Riqueza das Nações* (2009/1776), livro que constituiu a base para toda a evolução do pensamento econômico e do crescimento da riqueza material das economias contemporâneas, escreveu também um livro chamado *Teoria dos Sentimentos Morais* (1976/1790), em que se debruçou de forma aprofundada sobre a gratidão e a sua importância nas sociedades contemporâneas. Altamente influenciado por escritores cris-

tãos, Smith propôs que as emoções humanas são guias para os julgamentos morais e decisões econômicas. Nesse contexto, Smith defendeu que a gratidão é um dos grandes motivadores dos comportamentos benevolentes para com um benfeitor que anteriormente nos tenha beneficiado de alguma maneira. Smith defendeu também que a gratidão é um dos sentimentos morais mais importantes a serem cultivados no comportamento econômico de uma sociedade, que, segundo ele, deve se basear na boa vontade.

FE – Existem outras teorias sobre a gratidão?

Ascenso – Tanto Simmel (1950) quanto Gouldner (1960) definiram gratidão como uma força que ajuda a humanidade a manter as obrigações de reciprocidade nas relações humanas. Simmel refere-se à gratidão como uma "memória moral da humanidade". No entanto, a mais moderna teoria sobre a gratidão é a defendida por Michael McCullough e Robert Emmons (2001). Estes autores defendem que a gratidão é uma emoção moral, dentro de todo o universo e taxonomia de emoções morais que existem nos seres humanos. Segundo eles, a emoção moral de gratidão tem três funções fundamentais: ser um barômetro moral; ser fonte de motivação moral; e reforçar o comportamento moral de benevolência.

FE – Pode explicar com mais detalhes essas três funções da gratidão?

Ascenso – Começamos pela gratidão como um barômetro moral. O barômetro é um instrumento que mede a mudança em relação a um estado anterior. Por exemplo, quando o tempo muda, o barômetro indica essa mudança em relação ao estado anterior do

tempo. Da mesma forma, referir a gratidão como um barômetro moral significa que a gratidão é a percepção de que alguém nos beneficiou, e isso indica um engrandecimento na visão da nossa relação psicológica com aquele que nos beneficiou, impelindo-nos a sentir uma relação mais positiva com esse mesmo alguém.

A gratidão como uma fonte de motivação moral é outro aspecto importante dessa teoria. Para os pesquisadores, a gratidão é um dos mecanismos subjacentes do altruísmo recíproco, ou seja: fazer o bem a uma pessoa impele esta pessoa a fazer também o bem, como forma de reciprocidade, ou o bem a outra pessoa. Outro aspecto que os autores defendem é que esse sentimento de gratidão é diferente do sentimento de estar em dívida para com alguém, e que, enquanto o sentimento de gratidão tende a fazer com que as pessoas se sintam mais felizes, o sentimento de dívida tende a fazer com que as pessoas se sintam numa posição de desconforto com relação ao benfeitor.

Por fim, a gratidão entendida como um reforço ao comportamento moral de benevolência. Segundo os autores, expressar gratidão a uma pessoa que foi benfeitora num determinado momento tende a reforçar o comportamento desta pessoa a realizar mais atos de bondade no futuro. Por outro lado, a ingratidão a um benfeitor tende a gerar as reações emocionais de raiva e ressentimento.

FE – Existem exercícios práticos de gratidão com o objetivo de aumentar os níveis de felicidade?

Ascenso – Felizmente sim. Os professores Robert Emmons e Sonja Lyubomirsky, da Universidade da Califórnia, propuseram estratégias práticas de gratidão com o objetivo de aumentar a fe-





Fica certos de que, se aquele a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado vo-lo houvesse pago. Se Deus permite por vezes sejais pagos com a ingratidão, é para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem.

licidade das pessoas. O exercício é o seguinte: escolha um lugar e uma hora adequados para refletir durante alguns minutos e escrever em um diário sobre as três coisas mais importantes às quais você se sente grato por ter recebido ou que lhe tenha acontecido. Uma boa forma de fazer isso é focar todas as coisas que você sabe que são verdades: por exemplo, coisas que você sabe que são boas ao fazer, o que você gosta do lugar onde você vive, um grande benefício que você recebeu de alguém, as três pessoas que lhe influenciaram mais positivamente na vida, e os objetivos que você conseguiu alcançar. Realize esse exercício uma vez por semana e tente ser mais detalhista possível na escrita. Os dados científicos mostram que esse exercício realizado semanalmente aumenta significativamente os níveis de felicidade das pessoas e aumenta a motivação das pessoas para fazer o bem.

FE – O que o Espiritismo tem a dizer sobre a gratidão?

Ascenso – A primeira menção em *O Livro dos Espíritos* encontra-se na questão 665, sobre a oração pelos mortos. Os Espíritos dizem que, quando um espírito, após a sua morte, passa automaticamente a sentir “gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade, em consequência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens”. Assim, os próprios Espíritos já haviam afirmado em 1857 que o sentimento moral de gratidão tendia a conduzir os seres ao amor e às ações no bem. Outra menção à gratidão é feita pelo próprio Allan Kardec na conclusão de *O Livro dos Espíritos*: “As comunicações com os seres de além-túmulo deram em resultado fazer-nos compreender a vida futura, fazer-nos vê-la, iniciar-nos no conhecimento das penas e gozos que nos estão reservados, de acordo com os nossos méritos e, desse modo, encaminhar para o espiritualismo os que no homem somente viam a matéria, a máquina organizada. Razão, portanto, tivemos para dizer que o Espiritismo, com os fatos, matou o materialismo. Fosse este o único resultado por ele produzido e já muita gratidão lhe deveria a ordem social. Ele,

porém, faz mais: mostra os inevitáveis efeitos do mal e, consequentemente, a necessidade do bem.”

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo XIII – Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita –, no item 19, Benefícios Pagos com a Ingratidão, Allan Kardec pergunta aos Espíritos: “O que se deve pensar dos que, recebendo a ingratidão em paga de benefícios que fizeram, deixam de praticar o bem para não toparem com os ingratos?” Os Espíritos são claros na resposta: “Nesses, há mais egoísmo do que caridade, visto que fazer o bem, apenas para receber demonstrações de reconhecimento, é não o fazer com desinteresse, e o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus. Aquele que procura, na Terra, recompensa ao bem que pratica não a receberá no céu. Deus, entretanto, terá em apreço aquele que não a busca no mundo. Deveis sempre ajudar os fracos, embora sabendo de antemão que os a quem fizerdes o bem não vo-lo agradecerão. Fica certos de que, se aquele a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado vo-lo houvesse pago. Se Deus permite por vezes sejais pagos com a ingratidão, é para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem.”

FE – Que livros você recomenda sobre a gratidão?

Ascenso – O melhor livro que conhecemos sobre a gratidão chama-se *Psicologia da Gratidão*, escrito pelo professor Robert Emmons e Michael McCullough, publicado em 2004 pela Oxford University Press. Infelizmente o livro está apenas em inglês, com o nome de *Psychology of Gratitude*. Outro livro importante é *The How of Happiness: A New Approach to Getting the Life you Want*, publicado em 2007 pela editora Penguin Press, escrito pela professora Sonja Lyubomirsky. Para quem não domina o inglês, estamos preparando um livro sobre felicidade, em que dedicaremos um capítulo inteiro ao tema da gratidão, com exercícios práticos de como aumentar os níveis de gratidão na vida, bem como os níveis de felicidade, baseados na pesquisa científica, e com uma ótica espírita sobre o assunto.

EDITORIAL

38 anos de ideal renovado e fidelidade aos princípios

Em 18 de abril de 2012 a Folha Espírita completa 38 anos de atividades ininterruptas. Isso mesmo, foram 456 edições que, ao longo destes anos, cumpriram o papel de levar aos nossos leitores a análise dos acontecimentos contemporâneos à luz dos princípios espíritas, os estudos e pesquisas nas áreas da ciência, da filosofia e da religião, e, ainda, as notícias do Movimento Espírita em nosso país e no mundo. Foram milhares de páginas pelas quais desfilaram colaboradores diversos, sempre dispostos a compartilhar seus conhecimentos e reflexões, fundamentados na fidelidade aos ensinamentos de Kardec, que são um convite permanente ao exercício do livre-arbítrio e da fé raciocinada – molas propulsoras do desenvolvimento espiritual.

Relembramos aqui as palavras do nosso fundador, Freitas Nobre, que, com muita propriedade, registrou na edição de número um do jornal os seus reais objetivos: "Folha Espírita pretende ser o veículo de divulgação das atividades espíritas em nosso país, sintetizando também acontecimentos internacionais que interessam à Doutrina ou dando a interpretação para os fatos diversos e projeção explicativa do Espiritismo à história contemporânea."

Desde então, temos perseguido esse ideal do deputado Nobre, que à época idealizou um jornal espírita feito para ser vendido em bancas, com a responsabilidade de levar ao público espírita e não espírita a visão da Doutrina de uma forma consistente e moderna, tornando os conhecimentos doutrinários mais acessíveis a todos que, de alguma forma, se sentissem interessados no assunto. De fato, nos primeiros anos, nosso jornal foi vendido em bancas, mas, por força das circunstâncias, teve de prosseguir sua trajetória tão somente no círculo de assinantes e de leitores das livrarias espíritas. Mas nunca parou. Foram milhares de páginas produzidas, nas quais você, leitor, tem podido desfrutar de um conteúdo relevante e pertinente.

Os anos passaram, acompanhamos de perto o desenvolvimento do Movimento Espírita, o crescente interesse das pessoas pela mensagem da Espiritualidade Superior, o esforço das Associações Médico-Espíritas (AMEs) para a aproximação entre Ciência e Religião.

Mas eis que na hora presente nossa missão é ainda mais relevante. Há mais de um ano, a Direção deste jornal, impulsionada por mensagens dos Instrutores Espíritas, passou a divulgar as revelações do médium Chico Xavier sobre o final dos tempos, a data-limite do Velho Mundo. Ficamos sabendo que a transição planetária, iniciada no século XIX, com a

vinda do Consolador, atinge, hoje, os seus sete últimos anos, antes do desfecho final. Chico Xavier não fez previsão nenhuma, mas revelou os fatos que se passaram na reunião memorável de julho de 1969, na qual tomaram parte os governadores de todos os orbes do sistema solar, tendo como anfitrião Nosso Senhor Jesus Cristo. O fato é que o prazo que o nosso Governador planetário nos deu, e que teve também o aval de todos os demais governadores, termina em 2019, e todos esperamos que ultrapassemos este último período sem guerras, serenamente, a fim de que tenhamos uma passagem pacífica para o mundo de regeneração do terceiro milênio. Pedindo-nos a divulgação desses acontecimentos, por meio das páginas do nosso jornal, os Benfeitores Espirituais enfatizaram a necessidade de alertarmos os nossos irmãos em humanidade quanto às grandes transformações planetárias que estão por vir e que não mais poderão ser adiadas. Eles estão confiantes de que a fé raciocinada há de sustentar todas as criaturas comprometidas com a implantação do Reino de Jesus na Terra.

Desse modo, estamos convencidos de que a mensagem consoladora do Evangelho do Cristo é tão importante quanto o ar que respiramos, porque é ela o alimento que nos sustenta e nos sustentará em todas as horas, sobretudo nas mais difíceis. Por entender a grande responsabilidade deste mensário, temos compartilhado mudanças e avanços, tais como a edição digital, a recente presença em redes sociais, nas quais postamos, diariamente, notícias e artigos, e, neste mês de aniversário, a mais marcante de todas as mudanças, desde a sua fundação. Nesta edição, dividimos com você o novo projeto gráfico da Folha Espírita, que tem por objetivo apresentar a reformulação de sua linha editorial em um formato mais confortável e moderno. De início, faremos algumas alterações, mas procuraremos aprofundá-las de modo a lhe oferecer, leitor amigo, maior objetividade nas notícias, sempre com o enfoque claro da Doutrina. Estamos felizes por mais essa conquista. Esperamos que você goste da nova embalagem.

Relembramos, ainda uma vez, Freitas Nobre em abril de 1974: "Conhecemos os percalços de nossa caminhada, mas estamos seguros de que a Providência não faltará nos nossos momentos de dificuldades e que as bênçãos do Divino Mestre serão o estímulo para as tarefas que nos foram confiadas na área da comunicação e da divulgação da Doutrina Espírita."

Venha somar conosco, caro leitor! Compartilhe, divulgue, mande-nos seus comentários! Vamos crescer juntos!

Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
 DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MacãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirta.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br - e-mail: folhaespirta@folhaespirta.com.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Lelloação TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Freqüência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet
 www.radioboaovoa.com.br
 OnLine (ao vivo)
 Offline (gravado)

Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
 Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.

RBN
 Emissores da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR
 A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?



Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411



INSTITUTO BAIRRAL
 Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispoem em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita "Américo Bairral", entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3663-9400
 ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
 E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

CIÊNCIA & MEDICINA

Eleni Gritzapis

Livro lança Movimento Médico-Espírita nos EUA

Há 45 anos estudiosa de terapias alternativas, a Ph.D. e psicóloga norte-americana Emma Bragdon entrou em contato com o Espiritismo em 2001, ao ser convidada para ministrar um curso no Brasil. Foi quando conheceu o médium João de Deus e o trabalho por ele desenvolvido na Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia, no interior de Goiás. Apaixonou-se pelo que conheceu e passou a deixar frequentemente a cidade natal de Vermont (EUA) para vir ao País estudar cada vez mais a aplicação de terapêuticas espíritas no tratamento de doentes mentais. Visitou centros e hospitais psiquiátricos espíritas em diversas regiões do Brasil.

Em 2010 resolveu juntar o que viu, aprendeu e comprovou no livro *Spiritism and Mental Health (Espiritismo e Saúde Mental)*, recém-lançado nos EUA e considerado a obra que lança o Movimento Médico-Espírita no continente norte-americano. “Sabia que Kardec dizia que o Espiritismo deve estar alinhado com a Ciência, mas não conhecia nenhum livro em inglês que dava uma evidência clara dessa conexão”, diz.

Diretora da *Foundation for Energy Therapies*, uma organização não governamental sem fins lucrativos que visa incentivar o estudo de terapias alternativas, Emma Bragdon também lançou recentemente o livro *Resources for Extraordinary Healing: Schizophrenia, Bipolar and Other Serious Mental Illness (Recursos para Cura Extraordinária: Esquizofrenia, Bipolaridade e Outras Sérias Doenças Mentais)*. Nesta entrevista, ela conta como sua obra pode contribuir na disseminação do paradigma médico-espírita fora do Brasil.

Folha Espírita – Qual sua origem religiosa?

Emma Bragdon – Fui batizada na Igreja Episcopal onde minha família frequentou missas em toda a minha infância. Atualmente, sou membro da Igreja Universalista Unitária. Nasci com alguns dons associados como sendo “sensitiva”, ou uma médium, como vocês falam no Brasil. Fui introduzida na meditação quando tinha 18 anos e tive uma abertura espiritual muito poderosa na primeira vez que meditei, tendo a certeza de que essa prática seria parte central da minha vida. Frequentei retiros budistas e estudei temas como reencarnação, evolução espiritual, o mundo dos espíritos e o que acontece entre as vidas em que não estamos encarnados. Isso me trouxe mais perto do Espiritismo. Também

Sabia que Kardec dizia que o Espiritismo deve estar alinhado com a Ciência, mas não conhecia nenhum livro em inglês que dava uma evidência clara dessa conexão.

estudei Xamanismo e isso fortaleceu minha convicção de uma visão expansionista da vida. O treinamento que recebi de professores budistas excepcionais e outros guias espirituais ajudaram-me a aproveitar minhas habilidades como médium.

FE – Quando você teve a ideia de escrever sobre Espiritismo e saúde mental?

Emma – Senti-me inspirada em escrever *Spiritism and Mental Health (Espiritismo e Saúde Mental)* no inverno de 2010. Desde 2001 conheci líderes no Espiritismo, psiquiatras interessados em pesquisa e administradores de diversos hospitais psiquiátricos espíritas no Brasil. Passei um bom tempo visitando diversos centros espíritas e hospitais psiquiátricos em muitas regiões do País. Além disso, estava em contato com pesquisadores e cientistas nos Estados Unidos que estavam interessados na cura espiritual. Tinha lido todos os livros de Allan Kardec e da literatura espírita traduzidos para o inglês. Sabia que Kardec dizia que o Espiritismo deve estar alinhado com a Ciência, mas não conhecia nenhum livro que dava uma evidência clara dessa conexão. Então, pedi para meus colegas no Brasil e nos EUA me ajudarem a produzir um livro.

FE – Você enfrentou algum tipo de preconceito?

Emma – Existe um grande desconhecimento fora do Brasil sobre o Espiritismo, e os relatos publicados no exterior contribuíram para a desinformação de sua verdadeira ca-



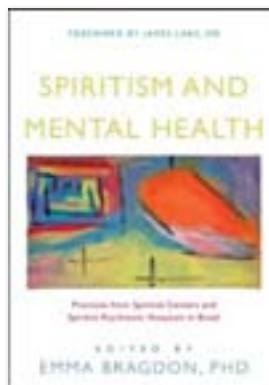
ARQUIVO PESSOAL

racterística – apoiar a transformação interior. Nos livros que escrevi, busquei sempre trazer referências a pessoas e literatura que são reconhecidas fontes de informação. O *Spiritism and Mental Health* tem uma longa seção de referência para demonstrar a qualidade da pesquisa que resultou no trabalho de autores contribuintes. As pessoas que escreveram capítulos são todas reconhecidas em seus campos de atuação: psiquiatras, administradores de hospitais, médicos, psicólogos, pesquisadores, cientistas e supervisores. Desta forma, a informação contida no livro deve ser respeitada nos círculos escolares e acadêmicos e está em condições de ajudar as pessoas a associar espiritualidade à ciência. E ainda como essa obra foi editada por uma psicóloga norte-americana cuja língua nativa é o inglês, mas que também é fami-

liar com o português e o Espiritismo, traduz a doutrina numa linguagem fácil de ser compreendida por aqueles que falam inglês contemporâneo.

FE – Que contribuições o seu livro traz?

Emma – A obra contribui para o diálogo entre profissionais da saúde sobre o impacto positivo da espiritualidade na saúde mental. Dá ampla evidência de como a espiritualidade pode aprimorar a saúde mental e física e a influência positiva das práticas espirituais. Também aumenta o conhecimento do Espiritismo e encoraja o conhecimento das melhores práticas de cura da Medicina Integrativa (bio, psíquica, social e espiritual). Desta forma, apoia as iniciativas da AME (Associação Médica-Espírita), tanto no Brasil quanto internacionalmente.



Spiritism and Mental Health, 352 páginas, está disponível para compra pelo Amazon.com ou pela editora Singing Dragon pelo e-mail: carolyn.busa@singingdragon.com

Resources for Extraordinary Healing está disponível no formato PDF pelo site www.resourcesforextraordinaryhealing.com, ou como E-book no <https://www.ebookit.com/books/0000001155/Resources-for-Extraordinary-Healing-Schizophrenia-Bipolar-and-Other-Serious-Mental-Illnesses.html>

DESTAQUE

Marlene Nobre

Transição planetária

Kardec e Chico Xavier destacam as profecias do Cristo

A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana. (Allan Kardec, A Gênese, cap. XVIII)

Geraldinho Lemos segue respondendo, nesta edição, às dúvidas dos leitores referentes às revelações de Chico Xavier divulgadas no livro *Não Será em 2012* sobre guerras e suas repercussões no Brasil.

Folha Espírita – Geraldinho, muita gente se assustou com a possibilidade de haver guerras e cataclismos. Há mal nisso?

Geraldinho Lemos – Se fosse temerário divulgar tragédias futuras, por que é que o próprio Cristo, no Sermão Profético, falou delas? No capítulo 24 de Mateus, versículos 6 a 8, lemos Jesus dizendo: “E ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas essas coisas são o princípio de dores.” E Jesus ainda ressalta que, quando tudo isso vier, será apenas o princípio das dores. Nos versículos 21 e 29, o Mestre completa: “Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.” E no versículo 42 conclui o seu alerta: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.”

Para os que ainda estão comprometidos com o mal, não restou outra alternativa senão o caminho do degredo a mundos mais atrasados, primitivos.

FE – Sim, é verdade. Por isso relembramos o destaque de Emmanuel às Profecias do Cristo no livro *Há Dois Mil Anos*, na segunda parte. Basta reler. Quanto às referências de Kardec...

Geraldinho – Na entrevista anterior, citei a Teoria da Presciência de *A Gênese*. E ainda há mais no capítulo XVIII – Sinais dos Tempos – nos itens 8 e 9; neles, Kardec destaca duas mensagens espirituais,

uma do espírito Arago e a outra do doutor Barry. O destaque de Arago já está no livro *Não Será em 2012*.

FE – Sim, Geraldinho, está lá. Quanto à comunicação do doutor Barry, a que você se refere, ele lembra que de tempos em tempos a humanidade mergulha em uma grande crise que é penosa, dolorosa, e arrebatada consigo as gerações e as instituições, mas que é sempre seguida de uma fase de progresso material e moral. Barry enfatiza que nada disso deve nos surpreender uma vez que os espíritos fazem corpo com a Humanidade; saem dela e a ela têm de voltar, sendo, pois, natural se interessem pelos movimentos que se operam entre os homens. Essas comunicações nos dão certeza de que não estamos abandonados à própria sorte...

Geraldinho – É claro que não estamos. É dentro desse escopo evolutivo que se insere a revelação de Chico Xavier a respeito da reencarnação dos benfeitores espirituais ligados à tarefa consoladora da Doutrina Espírita. Tudo segue o planejamento superior. Nada existe ao acaso ou é aleatório no planejamento da Vida Maior. Espíritos comprometidos com a Nova Era da Humanidade é que estão reencarnando na face da Terra agora. Segundo Chico, eles estão vindo e serão capitaneados por Emmanuel reencarnado (que hoje já deve ter uns 12 anos), no campo da Espiritualidade, e pelo espírito

de Victor Hugo, no campo das Artes. Infelizmente, para os que ainda estão comprometidos com o mal, não restou outra alternativa senão o caminho do degredo a mundos mais atrasados, primitivos.

FE – Podemos, então, concluir que as grandes guerras e calamidades coletivas, com a dor, acabam trazendo também a seleção natural dos elementos novos?

Geraldinho – Exatamente. No referido capítulo XVIII de *A Gênese*, Allan Kardec destaca o valor das Profecias do Cristo. “À agitação dos encarnados e desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, já que tudo se conjuga na Natureza, as perturbações dos elementos físicos... Após a qual o céu volta a estar sereno, e a Humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, começa a percorrer nova etapa de progresso. É no período que o Espiritismo florescerá e dará frutos. Trabalhai, portanto, mais para o futuro, do que para o presente. Era necessário que esses trabalhos se preparassem com antecedência, porque eles traçam as sendas da regeneração, pela unificação e racionalidade das crenças. Ditosos os que deles se aproveitam desde já... Anunciando a época de renovação que se havia de abrir para a Humanidade e determinar o fim do velho mundo, a Jesus, pois, foi lícito dizer que ela se assinalaria por fenômenos extraordinários, tremores de terras, flagelos diversos, sinais do céu.”

LANÇAMENTO
UMA OBRA DE EDSON CARNEIRO

Neste romance, aprendemos o lado espiritual da infância e mocidade, acompanhando Manuel que vive essas idades num leprosário. São duras fases de provas e expiações, planejadas antes do nascimento e que ele vai vencendo com o amparo da Providência Divina.



Gênero: Romance Mediúnico
16 x 23 cm | 320 páginas | R\$ 28,00

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista - CEP
01524-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br -
distribuidora@editoraalianca.com.br

Aliança

ESPIRITISMO EM NOSSAS VIDAS

Ismael Gobbo

Advogada defende psicografia como prova judicial

A advogada campineira Michele Ribeiro de Melo, 34, moradora da cidade paulista de Tupã, defendeu, em fevereiro, dissertação de mestrado em Teoria do Direito e do Estado pelo Centro Universitário Eurípides de Marília (Univem) intitulada *A Psicografia como Prova Judicial*. "As mensagens psicografadas podem e devem ser aceitas como prova judicial uma vez que a finalidade do processo é a busca pela verdade, ou seja, a busca pela justiça", concluiu.

Abordando a questão da concepção de ciência, Michele mostrou que a teoria espírita é científica, haja vista que não afronta os critérios de legitimação do conhecimento científico produzido e reconhecido pela comunidade científica internacional, mas, ao contrário, é por ela legitimada. "A Ciência Espírita não entra em conflito com nenhuma teoria científica madura, a exemplo da Física. Elas se complementam", alegou.

No segundo capítulo da dissertação, a advogada promoveu um estudo sobre os princípios constitucionais do processo e os princípios que regem as provas. "Destacamos o Princípio da Liberdade Probatória pelo qual, em nosso sistema processual, existe a liberdade de apresentação das provas, ou seja, não existe limitação quanto aos meios probatórios, dada a importância da prova no processo. Outro importante princípio citado no trabalho é o Princípio do Livre Convencimento Motivado, ou da Persuasão Racional, no qual o magistrado possui a liberdade para valorar as provas de acordo com seu livre convencimento, existindo a obrigação de fundamentar a decisão", explica.

No terceiro capítulo, conforme explicou Michele, foi tratada a Prova Judicial e verificado que constitui vital importância para o processo, pois sua finalidade é a formação da convicção do juiz para a resolução do caso.

"Entendemos que o direito à prova, além de decorrer das garantias constitucionais da ação, ampla defesa e contraditório, é também ratificado pelo Pacto de São José da Costa Rica e o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos de 1966. Dessa forma, o Direito à Prova é uma garantia fundamental."

Por fim, no quarto capítulo foi analisada a utilização da psicografia no judiciário. "Para tanto, houve a necessidade de conceituar alguns termos que fogem ao conhecimento jurídico, como o que é espírito, o que é mediunidade e os tipos de mediunidade. Baseei-me nos ensinamentos de Kardec para fundamentar essa etapa da pesquisa e para estudar o fenômeno mediúnic, principalmente a psicografia, por ser o foco da pesquisa. Nesse capítulo fiz uma análise histórica do fenômeno mediúnic, que ocorre desde a Antiguidade. Tratei da utilização da carta psi-

cografada como prova judicial, informando que, quando juntada aos autos processuais, tem o caráter de prova documental. Foram citados ainda os casos mais emblemáticos de psicografia como prova no judiciário.

Analisando tudo o que foi exposto, constatamos que em nosso ordenamento jurídico não existem limitações quanto aos meios probatórios, admitindo-se as provas não especificadas nos códigos processuais com base no Princípio da Liberdade Probatória e do Livre Convencimento do Juiz. O único limite existente em relação à liberdade probatória é a vedação da prova considerada ilícita, e a psicografia não é prova ilícita uma vez que não foi colhida mediante violação de direito. Defendi a admissibilidade da psicografia como prova judicial visto que se trata de prova lícita, legítima e em observância aos princípios constitucionais e processuais", informou.

BIBLIOTECA

A Vida do Anencéfalo

Dentro de uma visão bioética personalista, o livro, da FE Editora, enfatiza os argumentos científicos que tornam a vida do chamado anencéfalo um bem indisponível. O acaso não explica a vida. E a Neurociência já avançou o suficiente para demonstrar que o tronco encefálico alto – estrutura cerebral presente no chamado anencéfalo – sustenta funções importantes como matriz geradora da vida primitiva. Juntam-se aos científicos, os argumentos jurídicos e espirituais, que conduzem à conclusão inofismável: abortoamento intencional é crime. Informações: (11) 5585-1977.



CINEMA

Área Q

Em 13 de abril chega aos cinemas de todo o País *Área Q*, filme nacional com temática espiritualista, produzido pela Reef Pictures e coproduzido pela Estação Luz Filmes e Mundo Maior Filmes. Do diretor Gerson Sanginitto (*Beyond The Ring*), terá como protagonistas o americano Isaiah Washington (da série *Grey's Anatomy*), Murilo Rosa e Tania Khalill.

Rodado em Los Angeles (EUA) e nas cidades de Quixeramobim e Quixadá (daí a letra Q do título do filme), no interior do Ceará, é fruto de grande pesquisa sobre abduções, contatos imediatos e sabedoria popular, que promete trazer efeitos visuais eficientes, assinados pelo cineasta cearense Márcio Ramos, premiado pelo



curta de animação *Vida Maria*. O longa-metragem não traz diretamente os fundamentos espíritas, mas faz refletir sobre a vida extrafísica. Para saber mais acesse o site oficial do filme no <http://www.areaq.com.br/inicio.html>

ESPIRITISMO NA WEB

Portal Espiritismogi



www.espiritismogi.com.br

Em seu vasto conteúdo, possui orientação doutrinária, atendimento médico-espírita, livro de orações, vídeos, bate-papo, entrevistas, reportagens, entre outros assuntos relacionados ao estudo, prática e divulgação da Doutrina Espírita. Acesse!

Dra Marlene Nobre
estará dia 22 de abril
autografando no
10º Encontro Amigos da
Boa Nova

ESPAÇO PRISMA

R. João Cavallari 133
Anexo a Rodovia Presidente Dutra
em Guarulhos

Tel.: (11) 4964-4700



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e
apresentadora do programa Portal de Luz

Um pouco pode significar muito

Queridos amigos e amigas.

Observo que muitas pessoas, algumas minhas amigas do coração, vivem tão voltadas para os seus problemas, para o seu momento da vida, que se perdem em situações que lhes parecem sem solução.

Percebo um traço comum entre essas pessoas. Estão focadas nelas mesmas, e nos seus terríveis problemas! Não se preocupam com mais nada à sua volta.

E por mais que eu sugira a elas que dediquem algum tempo para observar ao seu redor e buscar minimizar um problema que aflige outra pessoa, e, dessa forma, talvez conseguir se desvencilhar das próprias aflições mais facilmente, não sou bem compreendida.

Algumas me dizem, às vezes, bem bravas:

– Ora, se não consigo nem resolver os meus assuntos e as minhas angústias, como vou ter tempo e condições para ajudar os outros?

E eu penso: como essa pessoa está enganada!

Eu tenho convicção de que

quando somos úteis de alguma forma para alguém, o peso da nossa cruz fica mais leve.

E vou além, acredito mesmo que ao ajudar alguém sempre encontramos uma inspiração para resolver os nossos próprios problemas.

E, às vezes, é preciso tão pouco!

Outro dia eu li na página da internet do *Momento de Reflexão* uma pequena história adaptada do capítulo *Você é Deus?*, de Charles Swindoll, do livro *Histórias para o Coração 2*.

Narra o autor que, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, a Europa começava a se reconstruir a partir dos cacos que sobraram.

Grande parte da Inglaterra estava destruída. As ruínas estavam por todo lugar. E, com certeza, o lado mais triste da guerra tinha sido assistir as crianças órfãs morrendo de fome, nas ruas das cidades devastadas.

Certa manhã de muito frio, em Londres, um soldado americano estava retornando ao acampamento, distraído, pensando na dor da separação

dos que amava, tão longe, em outro continente, sentindo-se sozinho, sem o calor do carinho dos bem-amados. Numa esquina, ele avistou um menino com o nariz pressionado contra o vidro de uma confeitaria. Parou o jipe, desceu e se aproximou do garoto.

Lá dentro, o confeitiro soava a massa para uma fornada de rosquinhas. Os olhos arregalados do menino falavam da fome que lhe devorava as entranhas. Atento, ele observava todos os movimentos do confeitiro.

Através do vidro embaçado pela fumaça, o soldado viu as rosquinhas quentes, e parecendo deliciosas, sendo retiradas do forno. Logo mais, o confeitiro colocou-as no balcão de vidro com todo o cuidado.

O soldado percebeu como o menino salivava de vontade. Ficou comovido com o garoto, ali, de pé ao seu lado, todo absorto. Emocionou-se diante daquele órfão desconhecido.

Então, o soldado acercou-se do garoto e lhe disse:

– Filho, você gostaria de comer algumas rosquinhas?

... pequenos gestos que muitas vezes nada ou pouco significam para nós podem ser tudo o que alguém precisa naquele momento.

O menino assustou-se, pois não tinha percebido a presença do homem a observá-lo, tão distraído que estava na contemplação dos biscoitos.

– Sim, eu gostaria! – respondeu.

O soldado entrou na confeitaria e comprou uma dúzia de rosquinhas. Colocou-as dentro de um saco de papel e sorrindo entregou-as para o menino.

Virou-se para se afastar, quando sentiu um puxão em sua farda. Olhou para trás e ouviu o menino perguntar, baixinho:

– Moço... você é Deus?

Pois é, que força há no simples ato desinteressado que dedicamos a alguém! Tenho certeza que, a partir daquele dia, aquele soldado, antes de se lastimar ou de se sentir incapaz diante da vida, lembraria do menininho órfão que o fez ver como pequenos gestos, que muitas vezes nada ou pouco significam para nós, podem ser tudo o que alguém precisa naquele momento!

Um grande abraço e até o próximo encontro!

MÚSICA

Meimei Letra e Música de:
Anna G. Graciano

Amor para os teus Meimei, luz a brilhar
Espírito iluminado e nos guiar
É doce como a flor, espargindo seu perfume
Levando ao Criador nos teus braços
Nossa cruz tão fútil, vamos juntos a cantar
Viva ao Pai nessa gratia, venha a nós e nossa paz

PAPO CABEÇA

Walther Graciano Júnior

Games violentos alteram

É crescente o número de crianças, jovens e adultos que passam uma grande quantidade de horas em frente aos computadores e aparelhos de televisão jogando.

Se você é daquele tipo de pessoa que vive vidrado em *videogames* e chega a passar a madrugada inteira jogando, preste muita atenção!

De acordo com um estudo da Sociedade Radiológica da América do Norte (RSNA), os *games* violentos alteram as funções cognitivas e emocionais do cérebro de jovens em apenas uma semana.

Pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universi-

dade de Indiana estudaram a violência nos meios de comunicação e o impacto desse hábito na vida dos jovens, por mais de uma década. O estudo experimental mostrou a relação direta entre jogar *games* violentos durante um período e a mudança em regiões cerebrais.

Para o estudo, foram acompanhados 28 homens, com idades entre 18 e 29 anos, com um passado de exposição a jogos violentos. Os voluntários foram divididos aleatoriamente em dois grupos de 14 pessoas. Os membros do primeiro grupo foram instruídos a jogar um *game* de tiro por 10



CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Fantoches

O fascínio que o teatro exerce sobre crianças, jovens e adultos é incontestável. Quem nunca se encantou com um teatro de fantoches? Com os bonecos que tomam vida nas mãos dos artistas?

O teatro de fantoches, teatro de bonecos ou simplesmente de mamulengos, derivado do termo “mão molenga”, como é conhecido no Nordeste brasilei-

ro, tem sua origem na remota Antiguidade. Nas antigas China e Índia, assim como na ilha de Java, o teatro de bonecos já era bem conhecido. Na Grécia antiga, os bonecos não só tinham uma importância cultural, mas religiosa também. A cultura grega do teatro de bonecos foi assimilada pelo Império Romano e se espalhou por toda a Europa. Na Idade Média, os bo-



... uma ferramenta que auxilia o caminho do conhecimento estimulando a criança a pensar, a criar, a ter novas ideias, tudo isso a partir de uma brincadeira.

necos eram utilizados em feiras populares.

No Brasil, as primeiras representações com bonecos datam do século XVI. No Nordeste, o teatro de bonecos apareceu principalmente em Pernambuco, onde a tradição permanece até os dias de hoje. Somente em meados do século XX é que o teatro de bonecos se consolidou fortemente em nosso país.

Um recurso de alto valor pedagógico, o teatro de fantoches é uma ferramenta que auxilia o caminho do conhecimento estimulando a criança a pensar, a criar, a ter novas ideias, tudo isso a partir de uma brincadeira. O aluno tanto pode apreciar uma história como pode manipulá-la e dar-lhe vida.

As apresentações podem ser incrementadas com o cenário montado pelas próprias crianças, utilizando lençóis, sucatas, papel de várias cores, pedras naturais, etc.

Os fantoches são bem práticos e não é preciso gastar muito para montar esses brinquedos. Eles podem ser feitos com materiais baratos e simples, como madeira, metal, papel, palha,

barro, feltro, tecidos, caixa de papelão, bolinhas de isopor. O processo de produção pode ser um momento gostoso para professores, alunos e até para os pais fazerem juntos.

O palco pode ser leve e fácil de transportar.

Através desse jogo simbólico, as crianças expressam seus conflitos, aprendem a conviver em grupo, combinam entre si regras da brincadeira, além de desenvolver o espírito de solidariedade e cooperação. Além disso, as aulas desenvolvidas utilizando os fantoches tornam-se mais criativas.

Uma pessoa pode atuar como vários personagens na mesma história. Há muitas possibilidades em teatro de fantoches.

A melhor parte é que enquanto as crianças estão aprendendo, a plateia está se divertindo!

Seguem alguns sites e blogs que ensinam como fazer os bonecos passo a passo: <http://napontadaagulha1.blogspot.com>, <http://cantinhoalternativo.blogspot.com>, <http://www.junior.te.pt>

Fonte: Como fazer e como usar fantoches – autor: Fran Rottman

funções do cérebro



horas ao dia durante uma semana. Depois, eles eram impedidos de jogar na semana seguinte. O segundo grupo não jogou nenhum *game* durante as duas semanas de duração do estudo.

Cada um dos voluntários foi submetido a uma ressonância magnética no começo do estudo, outra na primeira semana e mais uma no final da segunda semana. Além disso, os participantes também fizeram testes que mediam as

habilidades cognitivas, emocionais e o raciocínio.

Os resultados mostraram que os voluntários do primeiro grupo, que jogaram durante uma semana, tiveram menor atividade em duas regiões do cérebro ligadas à parte cognitiva e emocional, ao serem comparados com o grupo controle.

“Essas descobertas indicam que o jogo violento de *videogame* pode provocar um efeito a longo prazo no funcionamento do cérebro”, afirmou Yang

Wang, do Departamento de Radiologia da Universidade de Indiana. “Esses efeitos podem traduzir-se em mudanças de comportamento durante longos períodos de jogo. As regiões afetadas do cérebro são importantes para controlar a emoção e comportamento agressivo”, disse.

Diante desses dados, o melhor a fazer é ter o mínimo de moderação e não ficar horas e horas em frente ao monitor, não é mesmo?

Fontes:

http://rsna2011.rsna.org/search/event_display.cfm?em_id=11004116,
<http://www.infojovem.org.br/category/noticias/criatividade>

ARTIGO



Marjorie Aun
arquiteta, ilustradora e membro
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Setenta anos de *Paulo e Estêvão*

A obra *Paulo e Estêvão*, que narra a marcante vida do apóstolo Paulo de Tarso, completa, em abril de 2012, 70 anos de publicação. Psicografado por Chico Xavier na fase em que o médium residia e trabalhava na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG), foi apontado por ele mesmo como o mais belo e emocionante livro de sua obra mediúnica.

Ao longo do romance, acompanhamos o fariseu Saulo de Tarso – um perseguidor empedernido de cristãos, que incluía na sua lista de atrocidades o apedrejamento de Estêvão, primeiro mártir cristão – receber a gloriosa dádiva da aparição de Jesus às portas da cidade de Damasco. Numa das mais belas passagens do Cristianismo, a conversão de Saulo, sua posterior mudança de nome para Paulo e a espetacular de-

terminação que, a partir dali, ele adquiriu para a divulgação dos ensinamentos de Jesus, são cultuados por cristãos do mundo inteiro.

Empenhado em abrir igrejas cristãs em diversas cidades, bem como acompanhar e inspirar seus líderes, Paulo sofreu perseguições, doenças, zombarias, deserções de companheiros, pedradas e açoites, mas venceu com determinação e fé inabaláveis.

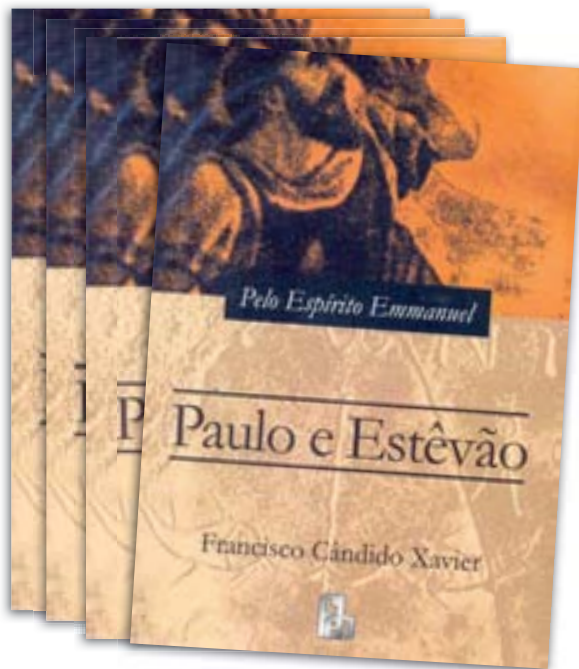
Algo a ser destacado, entre outros, na psicografia de Chico é a riqueza de detalhes de toda a narrativa de vida do Apóstolo Paulo, através do Espírito Emmanuel, apresentando-nos uma precisão impressionante e que corresponde aos dados históricos mais exatos.

A fase na qual Chico Xavier nos trouxe esse romance foi muito produtiva para ele. No início de sua mediunidade, Chico havia

conhecido o Sr. Fausto Joviano, do Centro Espírita Luiz Gonzaga, que, encantado com sua mediunidade, e tocado por todas as dificuldades enfrentadas pelo jovem médium, apresentou-o ao seu irmão Dr. Rômulo Joviano, então diretor da Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo.

A convite do Dr. Joviano, Chico foi trabalhar na Fazenda Modelo, e, depois do expediente de trabalho, participava regularmente das reuniões espíritas na residência da família Joviano. Do ano de 1934 até 1952, Chico psicografou incansavelmente durante tais reuniões, às terças e quartas-feiras, e ainda nas demais noites ele trabalhava numa sala reservada pelo Dr. Rômulo especialmente para ele.

Nessa época surgem os grandes romances ditados por



ARTIGO



Paulo Rogério D. C. Aguiar
é médico psiquiatra e membro da Associação
Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Novas pirâmides, antigas civilizações

Achados arqueológicos recentes podem reescrever a história oficial da humanidade. Referimo-nos aos restos de uma vasta e antiga cidade submersa, uma civilização perdida, localizada a alguns quilômetros da ilha de Yonaguni, no Japão. Provavelmente vítima da elevação gradual do nível dos mares, com o fim da era glacial, ou ainda de *tsunamis* que no passado já acometeram aquela região do planeta, construções monumentais em forma de pirâmides encontradas por mergulhadores em 1988 podem ser originárias de um povo civilizado que se extinguiu.

O pesquisador japonês Masaaki Kimura, professor emérito da Universidade de Ryukyus, líder mundial em investigações sobre os monumentos submarinos, é professor de geologia marinha. Testes científicos por ele realizados através das estalactites encontradas em cavernas submarinas atestam que as construções datam de pelo menos 5 mil anos atrás, o que colocaria essas edificações como uma das mais antigas do planeta. Ao longo de mais de uma década de explorações,



mergulhadores já haviam localizado dez estruturas possivelmente feitas pelo homem, incluindo um enorme platô com mais de 200 metros de comprimento e uma pirâmide no mesmo estilo das astecas e maias (constituídas de cinco andares e alinhadas de acordo com pontos cardeais). Alguns especialistas acreditam que essas estruturas sejam resquícios arqueológicos de Mu, uma civilização lendária do pacífico desaparecida sob as águas, também conhecida como Lemúria e chamada pelos esotéricos de civilização da Terceira Raça.

No entanto, o assunto é controverso, e outros pesquisadores ocidentais acreditam que as estruturas formaram-se a partir de movimentos de placas tectônicas, sendo, portanto, forjadas pela própria natureza.

De modo igualmente curioso e surpreendente, foram encontradas pirâmides na Bósnia. Estão situadas na cidade de Visoko, a 30 km de Sarajevo, capital do país, sendo que uma delas, a Pirâmide do Sol, possui 220 metros de altura. Ela é maior que a Grande Pirâmide do Egito,

constituindo-se na maior pirâmide do mundo. Segundo os estudos, sua estrutura é muito antiga, e na parte superior existe uma cidade medieval do ano 1300, aproximadamente. Nesse vale da Bósnia existem também algumas pirâmides de menor tamanho, chamadas de Pirâmide da Lua, Pirâmide do Amor e Pirâmide do Dragão.

As pirâmides europeias foram descobertas pelo pesquisador Semir Osmanagic e chegaram às manchetes dos jornais em outubro de 2005. Osmanagic acredita que as pirâmides foram construídas pelos Illyrians, antigos habitantes dos Balcãs, há 12 mil anos.

Nesse período singular do desenvolvimento planetário, em que novos ciclos migratórios se alinhavam, obedecendo aos imperativos da Lei do amor e do progresso, voltamos naturalmente nossos interesses a uma retrospectiva de nossa própria história ancestral, rememorando os primeiros passos, qual o ancião a retomar os anos longínquos de sua infância. A ciência oficial pouco tem a declarar a respeito das civilizações lendárias, como as

Paulo e Estêvão se transforma em um marco na vida daqueles que encontram nas páginas do livro um verdadeiro convite para a transformação moral pela qual todos devemos passar.

Emmanuel, como *Há 2000 anos, 50 Anos Depois, Renúncia*, e, claro, *Paulo e Estêvão*. E, ainda, os primeiros livros de André Luiz e também alguns de Humberto de Campos, entre muitos outros.

Um detalhe engraçado acompanha os bastidores desse livro. Contava Chico aos amigos que, todas as vezes que recebia o texto ditado, era acompanhado apenas pelos espíritos protetores que lhe faziam ver as cenas, e um enorme sapo aparecia sem falta à porta da sala. Como tinha muito medo de sapos, Chico sentia arrepios de pavor. Mas, aos poucos, acostumou-se com o novo amigo, que depois fora apelidado por ele de "Jorge".

Paulo e Estêvão recebeu adaptação para os palcos, sob a direção de Renato Prieto, há cerca de dois anos. A FEB também homenageia o aniversário da

obra através da venda de um kit composto pelo próprio livro e por uma agenda para o ano de 2012, vendido no site da instituição.

Paulo e Estêvão é realmente um marco na produção literária da mediunidade de Chico Xavier, e não há dúvidas de que também se transforma em um marco na vida daqueles que encontram nas páginas do livro um verdadeiro convite para a transformação moral pela qual todos devemos passar. Comentamos sobre o livro e sua importância na obra do grande médium é um excelente convite para compreendermos como os exemplos de Paulo de Tarso, de fidelidade e resignação ao Cristo, foram tão bem vivenciados por Chico em toda a sua existência, através de sua renúncia e amor à Doutrina servindo até nos últimos instantes.

de Atlântida e Lemúria, que mais povoam o imaginário popular do que as discussões acadêmicas. No entanto, é o benfeitor Emmanuel, através da indiscutível mediunidade de Chico Xavier, quem nos informa sobre a veracidade da existência dessas civilizações, como vemos em *A Caminho da Luz*. Assim manifestou-se o instrutor, em nota de rodapé da referida obra: "Entre as raças negra e amarela, bem como entre os grandes agrupamentos primitivos da Lemúria, da Atlântida e de outras regiões que ficaram imprecisas no acervo de conhecimentos dos povos, os exilados de Capela trabalharam proficilmente, adquirindo a provisão de amor para suas consciências ressequidas. Como vemos, não houve retrocesso, mas providência justa de administração, segundo os méritos de cada qual, no terreno do trabalho e do sofrimento para a redenção."

As recentes descobertas arqueológicas podem finalmente confirmar as informações valiosas antecipadas pela mediunidade de Chico Xavier, como tantas outras que, a seu tempo, vêm sendo constatadas com o avançar da ciência.

Ao reflexionarmos sobre a perfeição das engrenagens que movimentam os ciclos evolutivos das coletividades, não podemos deixar de render graças à Sabedoria Divina e nos curvamos à sua magnificência! Conforme o insigne Codificador nos apresenta na questão 728 em *O Livro dos Espíritos*, vemos que, a respeito da Lei de destruição: "Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos." Não apenas a destruição se faz necessária ao nosso progresso, mas o esquecimento benfazejo do passado nos permite o recomeço, com melhores possibilidades de êxito. Assim é que o fio da história se desfaz, transformando em lenda grandiosas organizações humanas, destruindo-as e, como que escondendo seus vestígios, criando assim ensejo para novos exercícios criativos.

Só o que fica é o espírito em sua marcha ascensional a Deus, fazendo a colheita justa dos esforços empreendidos na busca da autorrealização.

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti

é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Oração e atenção

... é fundamental cultivar a vigilância, aprendendo a pensar antes de fazer, a fim de não experimentarmos o pesar do malfeito.

Dirigindo possante automóvel, a caminho de sua empresa, Josué, fervoroso adepto da Doutrina Espírita, orava absorto, buscando a proteção do Céu:

– Abençoa, senhor Jesus, este novo dia. Seja ele consagrado ao Bem e à Verdade, com meu empenho de trabalho em favor do próximo e o combate sistemático às minhas imperfeições. Que eu permaneça sob tua proteção, sobrepondo-me aos males do mundo, sempre consciente de meus compromissos espirituais. Com tua presença em minha vida, estarei tranquilo e feliz, disposto a fazer o melhor...

Empolgado com as próprias palavras, não freou a tempo, diante de um carro que parara abruptamente à sua frente.

Acidente grave que destruiu a frente do carro e transferiu Josué para o Além.

Homem de bons princípios, praticante da caridade, foi prontamente acolhido por mentores espirituais, que o conduziram a um hospital da espiritualidade.

Ali esteve desacordado por alguns dias, sob a tutela de médicos e enfermeiros dedicados.

Ao despertar, logo percebeu que havia desencarnado ao receber a visita de sua mãe, luminoso Espírito que vinha ampará-lo.

Abraço apertado e saudoso marcou o reencontro de mãe e filho.

Passada a emoção inicial, Josué, angustiado, falou da família, da esposa e dois filhos pequenos.

– O que será deles, mamãe, sem minha presença? Por que o Senhor separou-me deles, se tanto precisam de meus cuidados, de meu carinho?

– Não se preocupe, meu querido. Ainda que o caminho se estreite, nossos mentores cuidarão deles.

– Imagino, mamãe, como foi importante estar em oração no momento da morte física. Embora partindo tão cedo, creio que me ajudou muito.

– Sim, meu querido, a oração é importante, mas, infelizmente, no seu caso, atrapalhou.

– Não entendo...
– Você retornou mais cedo, não por decorrência de um planejamento cósmico. Foi pura distração. Envolveu-se tanto na comunhão com a espiritualidade que se esqueceu de uma regra elementar para quem dirige: prestar atenção.

Diz Jesus (Mateus, 26:41):
Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.

O Mestre não se cansou de enfatizar a oração como o grande recurso de contato com a espiritualidade, proporcionando-nos auxílio em todas as situações difíceis.

Mas aqui ele situa a vigilância como algo tão importante quanto a oração.

Em algumas situações, como está em sua afirmativa, a vigilância deve vir em primeiro lugar, a fim de que não nos reste apenas o recurso de pedir ajuda aos mentores espirituais para enfrentar problemas nascidos de nossa desatenção, como aconteceu com Josué.

Não apenas na condução de um veículo, mas na direção da própria existência, é fundamental cultivar a vigilância, aprendendo a pensar antes de fazer, a fim de não experimentarmos o pesar do malfeito.

Oportuna a expressão de Jesus, no Pai Nosso (Mateus, 6:13):

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos de todo mal.

Como consequência de nossas imperfeições, do mal que ainda existe em nós, a tentação surge sempre nos caminhos da Vida, como convite ao desvio de rota, ao comprometimento com o erro, o vício, o desregramento, a agressividade.

É fundamental pedir a Deus, como recomenda Jesus, que nos fortaleça, que nos ajude a evitar envolvimento dessa natureza, mas sempre de olhos abertos, a fim de não nos comprometermos em acidentes de percurso, que ocorrem por nossa invigilância.

IDEIAS QUE AJUDAM A MUDAR O MUNDO



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Universidade dos Pés Descalços Profunda, simples e verdadeira

“Primeiro eles ignoram-te, depois riem-se de ti, depois combatem-te, e depois tu vences”.

Mahatma Gandhi

A frase de Gandhi, escolhida pelo professor indiano Bunker Roy para encerrar sua apresentação numa das últimas edições do TED, conferência anual para a divulgação de práticas e ideias para o novo mundo, que acontece desde 1984, reflete muito bem a necessidade de determinação e perseverança quando se traz no coração a certeza de um ideal.

Ao tomar contato com a conferência citada, pensamos que, com certeza, o educador Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) ficaria muito feliz em conhecer o exemplo desse professor, que decidiu fazer de sua vida um legado de universalização do ensino e exemplo de dedicação ao semelhante.

Roy é o responsável pela fundação da Universidade dos Pés Descalços, que traz uma proposta de ensino e metodologia extremamente *sui generis* e, com isso, promove a integração entre a educação e o amor ao semelhante. Seu objetivo não é apenas ensinar, mas promover a transformação dos seres, mostrando-lhes a importância da utilidade do tempo, a necessidade da aplicação de suas habilidades e talentos a serviço da coletividade, o respeito pelos recursos naturais e ainda a igualdade entre todos.

Vale lembrar que também o professor Rivail foi um pioneiro no ensino em seu país, principalmente na educação para ambos os sexos, incluindo mulheres no processo de aprendizado. E foi além, chegou a ministrar cursos gratuitos especialmente para as mulheres, sempre relegadas a segundo plano naquela época. Ou seja, o educador lionês compreendia o papel da educação de forma mais ampla.

Na universidade idealizada e fundada pelo professor Roy, a igualdade e o respeito pelo conhecimento adquirido pelos seres são tão bem vivenciados que não existe a figura clássi-

A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação.

ca do professor, e os aprendizes podem ser mestres, compartilhando suas experiências e conhecimentos. A Barefoot College, como é conhecida a Universidade dos Pés Descalços na Índia, fundada pelo professor em 1986 (ver boxe) contabiliza mais de 45 anos de amor e dedicação aos pobres. Segundo ele, o objetivo foi criar uma universidade para classes sociais mais baixas, onde poderiam ser refletidos assuntos relevantes para eles, já que em outros modelos os conhecimentos e habilidades dessas pessoas não seriam respeitados, nem valorizados.

As questões sobre sustentabilidade também são intensamente desenvolvidas no campus da universidade e pode-se perceber essa preocupação desde as construções. Há coleta de água pluvial em uma grande cisterna, tão bem elaborada que todos os telhados deságuam ali. A energia

usada no campus é oriunda da luz solar e os coletores de energia instalados foram projetados por eles mesmos. A alimentação é preparada em fogões solares, que foram construídos por mulheres da comunidade.

O compromisso de educação extrapolou as barreiras do campus e estendeu-se por todo o país, com escolas dedicadas às crianças. E para que fosse possível atender os pequenos alunos que tivessem atividades durante o dia, como cuidar de animais, foi criada a escola noturna. Atualmente, a rede conta com 150 escolas e mais de 7 mil crianças; e, ao todo, mais de 75 mil pessoas já frequentaram as escolas noturnas.

O ensino é voltado para temas como democracia, cidadania, como proceder quando se é preso, como medir uma terra, como atender um animal doente, ou seja, temas pertinentes

à realidade local. Ninguém que trabalhe na universidade ganha mais de 100 dólares por mês, e todos vivem de acordo com as orientações de Gandhi, dormindo e comendo no chão, sentando para as aulas também no chão, ou seja, de forma muito simples.

Títulos de mestrado, doutorado e outros não têm valor na universidade, e o que se valoriza é o conhecimento nato e a experiência de vida. Assim sendo, de parteiras até crianças, eles têm sempre muito a ensinar. E Roy explica que o importante é trabalhar com as mãos, ter dignidade com o trabalho e, sobretudo, oferecer algo à comunidade. E nos inspira ao concluir sua fala com a seguinte frase: “Não procurem soluções no exterior, procurem no interior, deem menos atenção ao Banco Mundial e escutem as pessoas que vivem no campo, eles sabem o que fazer.”

Reflexão

Além da indiscutível questão humanitária que Roy tem promovido em seu país, vale a pena aproveitarmos seus exemplos para refletir sobre como o conhecimento promove o sectarismo em nosso planeta. Ao invés de aproveitarmos a convivência para o compartilhamento de experiências, promovendo o crescimento coletivo, através do respeito e do amor, agimos no caminho contrário.

Certamente, o Codificador da Doutrina Espírita nos convidava a essa reflexão ao nos orientar: “A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação.” Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos: Filosofia Espiritualista*. São Paulo, 51ª Edição, Lake, 1991.



Bunker Roy nasceu em Burnpur Bengala, atual Bengala Ocidental, Índia, filho de engenheiro mecânico e de uma funcionária do comércio da Índia para a Rússia, em 1945.

Estudou nas melhores escolas da Índia e, após conseguir seu mestrado em inglês, decidiu se dedicar ao serviço social, abandonando assim toda a sua família, que esperava que o jovem fosse seguir carreira com profissões mais elitizadas.

Em 1970, casou-se com sua colega Aruna Roy, que, mais tarde, viria a alcançar fama como ativista política e social, tornando-se uma proeminentemente líder do movimento do direito à informação.

Roy foi influenciado pelos exemplos de Mahatma Gandhi, aplicando-os com perfeição nas atividades da Barefoot.